

TESES E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

abril a outubro de 2000

Geografia Humana

Teses de Doutorado



O rio, a comunidade e o viver

Josué da Costa Silva

O viver ribeirinho não é homogêneo. Há diferenciações definidas por inúmeros aspectos, sejam históricos, culturais ou econômicos. Em "O rio, a comunidade e o viver analisamos o espaço ribeirinho em sua formação, procurando: compreender o universo social e a construção do espaço; reconstruir a identidade específica do grupo e a relação entre esta e a forma da sociedade e do espaço; caracterizar o específico sistema ribeirinho em formação para compreender o universo do homem; entender os meios de subsistência do grupo; estudar a relação entre o tipo de agricultura e o ambiente; "capturar" o funcionamento do cotidiano da vila e as múltiplas relações sociais, econômicas, religiosas, políticas, ambientais; ana-

lisar o uso e a organização do espaço; compreender o papel das representações simbólicas que o ribeirinho constrói em relação ao rio.

Das comunidades ribeirinhas, uma às margens do Rio Madeira, Porto Velho, Rondônia e outra às margens do Rio Maicy, formam a base para podermos discutir a criação e organização do espaço e entendermos os aspectos básicos do viver ribeirinho: O que é natureza? O que é lugar? Como nasce o lugar? Como pensa o ribeirinho ao organizar o seu espaço? Quais os significados e valores contidos? Quais os fatores, os momentos de mudanças de um espaço obscuro, estranho, temeroso para um espaço que dá ao grupo segurança, proteção, afetividade, fartura e liberdade, ou seja, um "lugar" ? Compreender tais questões, é compreender o universo do grupo, sua construção de natureza, sua concepção de sociedade.

Palavras-chave: Amazônia, ribeirinho, cultura, organização do espaço, rio Madeira



Os novos rumos da política habitacional e o processo de urbanização de Dourados - MS

Mario Cezar Tompes da Silva

O presente trabalho tem por objetivo examinar os redirecionamentos sofridos pela política habitacional e o processo de urbanização em Dourados - MS como decorrência das transformações desencadeadas pelo recente processo de reestruturação econômica que se desdobra em escala

global e pelo modelo de Estado Desenvolvimentista brasileiro.

Analisa-se inicialmente como a crise do modelo estatal desenvolvimentista promoveu a derrocada das ações habitacionais centralizadas, promovidas pelo antigo BNH, e ensejou o surgimento de sucessivas iniciativas na esfera da moradia popular sob responsabilidade do poder público local douradense, configurando, nesse processo, a constituição de uma política descentralizada.

Posteriormente, através de uma análise

histórica, que identifica as distintas etapas do processo de urbanização de Dourados, demonstra-se que as transformações desencadeadas pelo contexto hodierno, dominado pelo processo de reestruturação econômica e esgotamento do Estado desenvolvimentista, extrapolam os meros limites da política habitacional e envolvem outras mais profundas que alteram o próprio padrão de urbanização douradense.

O padrão emergente de desenvolvimento urbano que passa a vigorar, a partir dos anos 90, é, em boa medida, o produto do processo de expansão e diversificação da agro-industrialização,

que, na região, funciona como principal vetor disseminador dos efeitos da reestruturação econômica ora em vigor. As diversas e profundas consequências desse processo em Dourados produzem mudanças que apontam para o delineamento de um novo urbano.

Por último, examina-se a natureza da política habitacional descentralizada levada a efeito pelo poder público municipal, identificando, no processo de investigação, seus principais avanços, insuficiências e contradições.

Palavras-chave: Descentralização, novo padrão de urbanização, Dourados-MS

A urbanização e a problemática ambiental no centro-oeste do Brasil: o caso de Rondonópolis – MT

José Vieira Souto

Este trabalho visa compreender o processo de urbanização e a problemática ambiental na cidade de Rondonópolis – MT. Para desenvolver esta pesquisa, analisamos o processo urbano tomando como totalidade o desenvolvimento da urbanização do Brasil passando pela região Centro-Oeste até o nosso objeto de estudo.

Nesta tese, procuramos mostrar que a partir do lugar da existência humana e da falta de qualidade de vida não pode existir condições ambientais propícias para a vida do cidadão.

Apresentamos por um enfoque dialético que o recente processo de urbanização e os pro-

blemas ambientais identificados como qualidade de vida que ocorrem na cidade de Rondonópolis, são reflexos da sociedade que criou esta cidade e que nela vive, dividida em classes sociais desiguais.

Mostramos que o processo de degradação ambiental, a pobreza e a falta de uma qualidade de vida digna, tem se transformado numa série de doenças que vêm afetando uma grande parte dos habitantes desta cidade.

Procuramos mostrar nesta tese, que o lugar das carências e da pobreza é também o lugar onde se produz indivíduos revoltados e violentos e que a constante violência que vem ocorrendo em Rondonópolis, bem como, o uso de drogas, de armas e uma variedade de crimes deixam a vida na cidade com poucas condições ambientais.

Palavras-chave: Urbanização, centro-oeste, meio ambiente, violência

A dinâmica regional recente no Brasil: desconcentração seletiva com internacionalização da economia nacional

Luiz Lopes Diniz Filho

Este trabalho delinea uma proposta para o estudo da dinâmica recente da divisão regional

recente no Brasil. Com base numa discussão metodológica sobre algumas das mais importantes linhas de pesquisa na área dos estudos regionais, estabelece como ponto de partida o conceito de “escalas geográficas” de análise e a concepção do desenvolvimentno econômico como um processo condicionado por inúmeros fatores interdependentes, o qual só pode ser compreendido atra-

vés da identificação e hierarquização desses fatores.

Assim, através de uma pesquisa histórica sobre as principais transformações econômicas e territoriais ocorridas no país nas últimas três décadas, a pesquisa conclui basicamente que:

a) a tendência à redução das disparidades regionais no Brasil, em curso pelo menos desde 1970, tem tido continuidade nos últimos anos, ainda que de forma bastante lenta e seletiva;

b) desde os anos 80, essa tendência já não é definida pelo processo de integração do mercado nacional, mas também pela “internacionali-

zação” da economia brasileira;

c) esse processo de “internacionalização” não se manifesta sob a forma de uma desarticulação do mercado nacional, ainda que cirando alguns focos de dinamismo nas áreas que concentram atividades com claras vantagens competitivas internacionais.

Essas conclusões permitem descrever sinteticamente as principais tendências da divisão regional do trabalho, sobretudo a partir de 1985, mediante a expressão “desconcentração seletiva com ‘internacionalização’ da economia nacional”

Palavras-chave: Região, território,

Saúde pública e política urbana – memória e imaginário social

Raul Borges Guimarães

O presente trabalho é uma contribuição para o entendimento da natureza política da saúde pública, em uma perspectiva geográfica. Os serviços de saúde são considerados uma rede de sociabilidade organizada pelo discurso, na qual são incorporadas as noções de imaginário social e de memória, bem como suas implicações para a epistemologia do lugar social. Em um contexto de profunda heterogeneidade na distribuição de

equipamentos coletivos, como é o caso das cidades brasileiras, observou-se a variabilidade de articulações realizadas, ao longo do tempo, pelos diversos atores sociais envolvidos nessa rede.

Nos limites do poder local de Presidente Prudente, essas relações foram codificadas em termos de fortalecimento da assistência médica e da expansão da beneficência. Encontram-se aí matrizes do pensamento conservador das lideranças políticas que detém o comando da política de saúde no nível municipal.

Palavras-chave: Geografia da saúde, saúde pública, memória urbana

Transformações da rede urbana do norte do Paraná: estudo comparativo de três centros

Tânia Maria Fonseca

O presente trabalho tem como objetivo analisar a nova funcionalidade de três cidades da rede urbana no norte do Paraná: Jacarezinho, Cornélio Procópio e Cianorte. Mais especificamente, um estudo comparativo de três centros de modo a entendermos o processo de mudança da rede urbana, ou seja, como as cidades, em novos

contextos, tem alterada sua funcionalidade e suas atuais inserções na rede.

Para tanto realizamos dois cortes temporais. O primeiro é da década de 1960, quando os centros urbanos se apresentam como localidades centrais de nível subregional inseridos na rede urbana caracterizada segundo um modelo hierárquico do tipo *christalleriano*. O outro corte temporal refere-se ao final dos anos 1990, quando os centros urbanos se apresentam bastante diferenciados entre si.

O município de Jacarezinho tornou-se suco-alcooleiro e pecuarista, enquanto a cidade per-

deu muitas funções, com sucessiva perda de rendas e lucros auferidos localmente.

Cornélio Procópio apresenta uma dinâmica funcional muito mais complexa que a primeira e atrelada ao controle que realiza sobre a produção agropecuária. Pelas cooperativas agrárias e empresas transnacionais a cidade está inserida em relações internacionais de comercialização das *commodities*. Não somente por estas, mas também, por uma produção voltada ao mercado externo e interno.

Cianorte, por sua vez, tornou-se uma cidade especializada na produção industrial confeccionista, envolvendo elevada mão-de-obra, núme-

ro de estabelecimentos e geração de rendas. Por intermédio desta produção, a cidade está inserida no mercado consumidor nacional. Adicionalmente, apresenta diversificado setor terciário de atendimento de demandas da produção da população.

Estas três cidades apresentam inserções distintas na rede urbana norte-paranaense que no momento atual caracteriza-se pela complexidade mediante diferenciação cada vez mais intensa entre os centros, e diversidades de integração interna e externa atrelada a uma mais complexa divisão territorial do trabalho.

Palavras-chave: Rede urbana, transformações funcionais, cidades pequenas

 **Influência dos diferentes tipos de uso da terra em bacias hidrográficas sobre sistemas aquáticos da margem esquerda do reservatório de Tucuruí - PA**

Waterloo Pereira Filho

Este trabalho representa uma avaliação das relações entre os ecossistemas terrestres e aquáticos para uma parte do Reservatório de Tucuruí. Foram utilizadas bacias hidrográficas como unidades representantes dos sistemas terrestres e seus respectivos compartimentos aquáticos, como áreas amostrais do reservatório. As variáveis do sistema terrestre (floresta, pasto sujo e pasto limpo) e a variável do sistema aquático (infestação de macrófitas aquáticas) foram extraídas de imagens Thematic Mapper (TM) do satélite LANDSAT-5 nas datas de 1988 e 1994. Estas variáveis foram incor-

poradas a um banco de dados gerenciado pelo SPRING, onde foram realizadas operações de geoprocessamento necessárias à obtenção de novas informações, no ambiente aquático foram ainda medidas as variáveis Nitrogênio total, Fósforo total, Clorofila *a*, Condutividade Elétrica, Totais de Sedimentos em Suspensão e profundidade do disco de Secchi em período seco e chuvoso. Os resultados mostraram que, com o tempo, o sistema aquático passou a apresentar mais intensamente dependência daqueles sistemas terrestres que sofreram, principalmente, diminuição na proteção do solo, como o desmatamento. Observou-se a tendência de, em bacias com imensas e recentes alterações do uso da terra, ocorrer aumento no tempo de reação dos sistemas aquáticos retardando a obtenção de seu estado de equilíbrio.

Palavras-chave: Sensoriamento remoto, limnologia, bacia hidrográfica, reservatório

 **Agricultura brasileira: a produção de alimentos**

Diva Maria de Faria Burnier

A tese trata da produção de alimentos na agricultura brasileira. Em sua parte retrospectiva,

o tema é abordado da Colônia ao período da República, até 1970, contendo também discussões sobre a modernização recente da agricultura, consumo de alimentos e um exame individualizado do desempenho dos 15 principais produtos de origem vegetal, de 1970 a 1997. Observa-se que na região Norte e Nordeste predomina o plantio

de mandioca banana e arroz. Na região Centro-Oeste, soja e milho. Na região Sudeste, os dois grupos de alimentos ficam relativamente próximos, enquanto, no Sul, tem peso significativo a produção paranaense de milho e soja. Já no Rio Grande do Sul destaca-se a produção de arroz, que alcançou no período cerca de 4,6 milhões de toneladas.

Por outro lado, verifica-se melhor distribuição entre os grupos de alimentos nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Particularmente chama a atenção nesse sentido a existência em Santa Catarina de uma estrutura fundiária menos concentrada do que no restante do país, contrapondo-se, por exemplo, à monocultura do café do Espírito Santo. Rio Grande do Sul e Minas Gerais confirmam sua longa tradição de fornecedores, enquanto São Paulo se destaca pela produção de batata, cebola e tomate, em razão do alto grau de urbanização.

A parte final da tese discute o confronto entre o desempenho dos alimentos e o grau de

indigência do país que, em 1996, abrangia 21,4 milhões de pessoas, ou seja, cerca de 13,5% da população total de 157,0 milhões. Na linha da pobreza absoluta, a situação ainda é mais alarmante, atingindo 55,0 milhões, cerca de um terço da população.

Assim, o Mapa da Fome, como é chamada a indigência, levou a ações de distribuição de cestas de alimentos por parte do governo em suas diversas instâncias, campanhas nacionais de solidariedade, trabalhos voluntários de arrecadação, etc. Os números da fome, porém, são tão contundentes que somente uma campanha massiva seria capaz de enfrentá-los. Além disso, sem dispensar o caráter emergencial da distribuição de cestas de alimentos, faz-se necessário um programa de distribuição de terras com concessão de crédito e uma busca incessante de geração de emprego e renda.

Palavras-chave: Agricultura, produção de alimentos, consumo

A Praça no contexto das cidades. O caso de Maringá - PR

Bruno Luiz Domingos de Angelis

O presente trabalho visa reconstruir nova relação de convívio entre o homem e a praça no contexto das cidades, mais especificamente na de Maringá, Estado do Paraná. Para tanto, foi realizado um estudo de caso sobre as 99 praças marin-

gaenses, subsidiados por três levantamentos – dois quantitativos e um qualitativo – e uma enquete de opinião. As análises efetuadas sobre as praças basearam-se em suas características físicas – equipamentos, estruturas, tipologia, inserção na trama urbana e mobiliário – e em seus aspectos sócio-econômicos – lazer, população de rua, violência, economia informal, toponímia e políticas públicas para o setor.

Palavras chave: Espaços públicos, praças, planejamento urbano, Maringá

Terras de uso comum no Brasil. Estudo de suas diferentes formas

Nazareno José de Campos

Da antigüidade aos dias atuais a terra e os demais bens naturais tem suprido inúmeras ne-

cessidades humanas. Embora predominasse o usufruto comum, a noção do privado passou a imperar a medida que a organização social tornou-se mais complexa, estendendo-se até dias de hoje.

No Brasil, como em outros países, muitas áreas se caracterizam pela existência no passado ou no presente, de terras de uso comum, usufru-

idas por diferentes comunidades. Tratam-se de formas diferenciadas tanto em sua gênese, quanto em seu processo de transformação ou mesmo desaparecimento em muitas áreas, o que reflete a complexidade sócio-espacial que o país possui. Configuram-se desde as formas ligadas à interesses de comunidades próximas ou vizinhas às mesmas e que as usufruem plenamente, até aquelas que conjugam interesses da comunidade com outros extremos à ela, passando ainda por experiências dirigidas de uso coletivo da terra e formas de uso comum entre “não proprietários”

É importante salientar, que a *terra de uso comum* possui uma especificidade que lhe é pró-

pria, em relação ao uso público da terra e demais bens. Este, é muito mais amplo e complexo.

No transcorrer do tempo, as terras de uso comum passaram a sofrer constante transformação e apropriação individual chegando em muitas áreas, ao completo desaparecimento. No entanto, elas permanecem, apresentando-se como um componente importante na constituição de diversos espaços rurais brasileiros, embora nem sempre com as características que outrora possuíam. É também possível se perceber, que mesmo em regiões cujas terras de uso comum, deixaram de existir, continuam a ocorrer, certos usos coletivos em locais públicos ou mesmo privados, como nos chamados “terrenos baldios” juntos às cidades.

 **A cidade e a festa no interior do Nordeste: Espetáculo de poder, modernização e transformação cultural em Campina Grande – PB**

Carlos Augusto Amorim Cardoso

Esta tese analisa a formação de uma nova situação histórica, descrita em termos geográficos, da urbanização, do imaginário político e da dinâmica do capital na cidade do Nordeste. A partir da experiência da festa – e dos discursos políticos que a sustentam – fornece a explanação do conjunto de identidades sociais em formação no lugar urbano. Por outro lado, esboça uma teoria urbana da festa quando aborda a reprodução do

espaço citadino na modernidade. Para tal enfoque desenvolve-se a descrição do carnaval fora de época em Campina Grande PB (Brasil) denominado de Micarande. Acostando-se nas entrevistas com o poder político local e em levantamentos de artigos e reportagens jornalísticas, relaciona o uso das ruas e das praças aos mecanismos de estruturação dos simulacros e das festas. Conclui que a festa se trona espetáculo e exibicionismo dos atores políticos e dos setor terciário no momento que mobiliza as forças produtivas para a ilusão geral do consumo e para a instituição de uma imagem fragmentada da cidade como mercadoria.

Palavras chave: Geografia urbana, cultura urbana, política urbana

 **Macanudo Taurino: uma espécie em extinção? Um estudo sobre o processo de modernização na pecuária na campanha gaúcha**

Luiz Fernando Mazzini Fontoura

O presente trabalho destina-se a levantar e desenvolver questões que tratassem de explicar e justificar a manutenção da atividade pecuária

tradicional, contemplando também, a forma como se dá a modernização desta atividade e a inserção da Região da Campanha no Rio Grande do Sul, no contexto estadual, nacional e internacional.

Começamos pela forma como se deu a ocupação do território, a sua evolução para uma atividade pecuária comercial e a sedentarização do gaúcho e a consolidação da estância. As características do sistema de produção da pecuária e

as relações sociais que se estabelecem a partir disto, geram um modo de vida e uma racionalidade peculiares.

A mudança de paradigma na produção pecuária trabalha conjuntamente às variáveis manejo, sanidade, genética e alimentação, reduzindo significativamente o tempo de abate. Isto possibi-

litou a articulação da atividade com setores industriais e de distribuição, integrando a indústria – pecuária – atacado (I-PA), redefinindo o papel da pecuária gaúcha. O desenvolvimento da pecuária empresarial traz uma nova relação cidade-campo.
Palavras-chave: Pecuária, desenvolvimento regional

 **De sem-terra a 'posseiro' a luta pela terra e a construção do território camponês no espaço da reforma agrária: O caso dos assentados nas fazendas Retiro e Velha – GO**

Marta Inês Medeiros Marques

O trabalho analisa a organização social e forma de espacialização dos trabalhadores assentados nos assentamentos de Reforma Agrária Retiro e Retiro Velho -GO, nas fases de *luta pela terra* e *luta na terra*. A pesquisa teve como objetivo refletir através da perspectiva geográfica sobre as seguintes questões: em que base se organiza a luta dos trabalhadores sem-terra e como estes reconstróem suas vidas no assentamento.

O grupo estudado se organiza e inicia a luta pela terra num contexto regional marcado pela emergência de uma série de lutas envolvendo posseiros e sem-terra a partir do final dos anos 70 e pelo apoio decisivo prestado a estes trabalhadores pela Diocese de Goiás. A luta destes sem-terra é motivada por um projeto de vida camponês e vivida como um ritual de passagem. O espaço do acampamento é construído a partir

da vivência de uma comunidade utópica, mobilizada pela luta política.

A abordagem da fase de luta na terra, que teve início com a criação do assentamento, visou apreender como eles constróem a sua relação com a terra neste novo espaço a partir da análise da forma como organizam sua produção, a unidade familiar e as relações comunitárias estabelecidas entre eles neste período. O que permitiu a identificação de um complexo processo de mudança social que caminha no sentido da recampezinização dos trabalhadores assentados e da construção de um território camponês na área dos assentamentos, entrando em conflito com as idéias de modernidade, orientam o Programa de Reforma Agrária do Estado Brasileiro. Neste processo, que envolve aspectos objetivos e subjetivos, o aprendizado político destes trabalhadores, realizado a partir da experiência de luta e de sua trajetória assentado do INCRA, constitui o principal fator de inovação.

Palavras chave: Camponês, sem-terra, reforma agrária, assentamento, território, campesinidade, cultura e geografia

 **Apropriação dos recursos hídricos e conflitos sociais: A gestão das áreas de proteção aos mananciais da região metropolitana de São Paulo**

Marcos Estevan Del Prete

A pesquisa aborda o uso de recursos hídricos na Região Metropolitana de São Paulo, em

especial, aquele destinado ao abastecimento público que se encontra comprometido tanto pela ocupação, quanto pela sobreposição de outros usos incompatíveis com a manutenção de sua qualidade e quantidade.

O objetivo geral consiste em interpretar o papel que o sistema de gestão de recursos hídricos tem a desempenhar na solução dos problemas relativos ao uso da água, em um ambien-

te tão complexo quanto a área urbanizada da metrópole paulistana, em que tal sistema de gestão passa a ter uma feição especial no que tange à gestão dos mananciais.

Embora a legislação assegure em seus fundamentos o uso múltiplo da água priorizando, em situação de escassez, o consumo humano e a dessedentação de animais, ocorrem desequilíbrios no sistema. Há, certamente, uma apropriação contraditória dos recursos naturais em uma gran-

de metrópole, gerando conflitos de uso que possuem, antes de tudo, raízes sociais. Por isso, antes de ser um problema de solução eminentemente técnica, a abordagem considera principalmente o aspecto social e espacial da questão. Neste sentido, a pesquisa propõe investigar a ocorrência destes conflitos a partir de suas raízes, a fim de iluminar as suas formas de manifestação e avaliar os instrumentos utilizados para a gestão em uma sociedade que formula para si mesma uma imagem democrática.

Florianópolis: Um lugar em tempo de Globalização

Ewerton Vieira Machado

A presente pesquisa trata de analisar, em conjunto, o significado relevante do atual momento da mundialização globalizante, com seus reflexos, procurando-se explicações desse processo na conexão lugar-mundo para Florianópolis.

Assim, discutir através de possibilidades teórico-metodológicas fornecidas basicamente pelo paradigma de Formação Sócio-Espacial, desenvolvido pelo geógrafo Milton Santos, dimensões da contemporaneidade florianopolitana, procurando-se mostrar aspectos de várias "geografias superpostas" em que nelas se pode identifi-

car a dinâmica do lugar-região e sua inserção no mundo atual.

Desse modo, fez-se um enfoque a partir de trajetórias da urbanização, procurando mostrar tentativas de "produção do lugar" associadas com a idéia de "fabricação de uma vocação" hoje vinculada predominantemente às atividades de turismo, num plano mais visível, e amplamente mercantilizada sob várias imagens midiáticas. Num outro plano, não menos importante, há tentativas de vinculações à produção espacial por atividades de base tecnológica, particularmente relacionadas com o meio informacional e/ ou dele decorrente.

Palavras-chave: Geografia-Florianópolis, Geografia Humana, desenvolvimento regional-Florianópolis (SC), turismo

Calama - uma comunidade no Rio Madeira

Alberto Frederico Lins Caldas Filho

Buscamos entender através de entrevistas textualizadas, uma comunidade à beira do rio Madeira-RO, chamada Calama. Uma das novas tentativas é a aplicação talvez pela primeira vez

na Geografia Humana, da História Oral e das técnicas de *transcrição* como mecanismo para aprofundamento maior na estrutura da comunidade. Tentando compreender tanto o aspecto histórico quanto o *espaço* e o *lugar*, não a partir de teorias, mas de experiência viva nas falas da comunidade. Consideramos que a partir destes procedimentos poderemos ter, na Geografia Humana, um mecanismo para realizarmos o "Humano" da

sua "Geografia" já que partimos da experiência para compreendermos o *lugar* e seus fluxos sociais e imaginários. Integrar a *fala* e a *experiência* como elementos fundamentais para a compreensão e estrutura dos conceitos de espaço e lugar (tratados como dimensões virtuais de determinada sociabilidade e dos indivíduos e grupos), é uma das pretensões do texto. Não mais o espaço e o lugar enquanto conceitos mas, fundamentalmente, como *instâncias da vivência*. Primeiro por serem constituídos socialmente, não havendo nem espaço nem lugar fora da sociabilidade, fora da presença humana; segundo por estarem na

fala ao fazerem parte constitutiva da experiência vivida; terceiro, por tornarem um lugar conceitual a partir dessa experiência e não de um *a priori* conceitual. Do amálgama vivo da experiência com o *espaço* e o *tempo* sociais podemos, a partir das entrevistas chegar à vivência dessas percepções e fundar uma compreensão mais profunda do viver o lugar. A partir da *experiência contada* chegar aos múltiplos espaço vividos e com isso, alcançar, não os conceitos, mas uma comunidade singular.

Palavras-chave: Geografia Humana, História, História Oral, interpretação, texto, oralidade.

 **Movimento da força de trabalho num contexto de integração acelerada do Mercosul**

Luiz Carlos Batista

Esse estudo pretende analisar o novo desenho da fronteira a partir destes processos de deslocamentos da população trabalhadora des-territorializada, investigando alguns aspectos das modificações na Geografia Política que interferem na mobilidade populacional, produzindo novas territorialidades que modificam o conhecimento geográfico tradicional, a partir de um desenho da Geografia Política e Econômica está traçando para o mundo.

A generalização da mobilidade da força-de-trabalho como causa sócio-estrutural, a partir das motivações e liberdades individuais dos migrantes, ganha no mundo contemporâneo novas características a partir da exclusão de grandes contingentes da população mundial do mercado de trabalho e a sua integração precária e perversa na globalização, dominada pelo modo capitalista de produção como um todo social, provoca novas formas de deslocamentos populacionais, simultaneamente aparecem novas restrições a esses deslocamentos. As pesquisas geográficas

estão obrigadas a redefinirem os seus conceitos de migrantes, de fluxos migratórios e de políticas migratórias.

As questões da "Globalização e Fragmentação" como uma temática central na geografia, retomam o conceito de "lugar" ao considerar o fenômeno dos deslocamentos das "pessoas-sem-lugar no mundo"

Faz-se necessário um estudo sobre a emancipação das determinações econômicas, sociais, culturais e territoriais, que levaram às formas empíricas destes deslocamentos dos trabalhadores, que não ocorrem apenas no espaço, mas é encontrado também entre ramos e setores da produção, concentrando-se na análise do movimento da força de trabalho num contexto de integração acelerada, utilizando como estudo de caso o Mercosul.

O Mercosul constitui-se numa estratégia do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai para integrar a América do Sul e diminuir os impactos do processo de globalização, que procura excluir a influência dos estados nacionais e das organizações da sociedade civil nos mecanismos neoliberais de integração dos mercados no mundo capitalista.

Palavras-chave: Integração, globalização, Mercosul, força-de-trabalho, território, movimentos da população

 **Sistema de Informação Geográfica e planejamento de transporte coletivo urbano – estudo de caso: sistema integrado de transporte de Uberlândia**

Denise Labrea Ferreira

O planejamento e a gestão dos transportes urbanos são processos dinâmicos, e, para que o sistema de transporte faça parte e acompanhe o processo de desenvolvimento urbano, é de fundamental importância que os órgãos gestores disponham de instrumentos que possibilitem a atualização do sistema de transporte de forma produtiva e eficaz. Nesse sentido, este estudo demonstra a aplicação do Sistema de Informação Geográfica – SIG como instrumental para o planejamento, gestão e operação dos sistemas de transporte urbano, pois permite o cadastramento, a atualização e a representação da base de dados de transporte com a rapidez e a quantidade necessárias para auxiliar a tomada de decisões. Nesse trabalho, esta discussão é abordada

em três momentos: primeiro, no uso do SIG como tecnologia cada vez mais necessária em órgãos de planejamento, pois, com sua evolução constante, classifica-se como uma tecnologia de rápida difusão e aceitação e tem despertado o interesse dos profissionais envolvidos com o planejamento de transporte urbano e apresenta o *software* MapInfo como ferramenta de mapeamento eletrônico. No segundo momento, relata-se a história do planejamento de transporte de Uberlândia e a escolha da cidade para a análise do uso do SIG no desenvolvimento do Sistema Integrado de Transporte, na sua implantação e monitoração. No terceiro momento, usa-se o SIG no planejamento do Sistema Integrado de Transporte de Uberlândia, procurando contribuir para este ser realizado como processo, auxiliando no desenvolvimento, na implantação, no acompanhamento e na avaliação constante para alcance dos objetivos propostos.

Palavras-chave: Geoprocessamento, Sistema de Informação Geográfica (SIG), planejamento de transportes, Sistema Integrado de Transporte

Geografia Humana
Dissertações de Mestrado

 **Capim na fresta do asfalto: conflito pela terra em Conde, Zona da Mata Paraibana**

Marcelo Gomes Justo

A dissertação trata de um conflito pela terra em que houve homicídio de dois camponeses na fazenda Gurigi 2, no município de Conde, vizinho ao sul de João Pessoa/PB.

O método utilizado foi a etnografia do conflito em que se procurou o enfoque de várias dimensões da disputa e analisar suas consequências.

Mais de setenta famílias vivem no povoado e relatam que são descendentes de índios e de negros africanos. Estão no local há mais de

quatro gerações. Logo, a ligação deles com aquela terra é dada pela ancestralidade. Viviam como “moradores de condição” desde final da década de 1940 e no começo dos anos 1980, foram ameaçados de expulsão pelo proprietário. Resistiram numa luta que durou mais de uma década e conseguiram a desapropriação da fazenda em 1988. Mas o título de propriedade não havia sido emitido até dezembro de 1999. É um dos poucos casos no cenário nacional em que os camponeses foram assentados onde nasceram. A regra para os camponeses é a migração, pois sofre sucessivas expropriações.

A peculiaridade do caso é ter havido atuação do poder judiciário em relação aos homicídios. Com a análise dos processos penais, debateu-

se com a literatura especializada que postula um papel determinante desse poder na contenção da violência no campo.

Além disso, constatou-se que as organizações civis ligadas aos camponeses tiveram peso

para que o caso chegasse aos tribunais. O histórico das organizações camponesas na Paraíba ajudou a situar o caso.

Palavras chave: Conflito agrário, campesinato, violência, Nordeste

A metropolização-periferização brasileira no período técnico-ciêntifico-informacional

Eliza Pinto de Almeida

O atual período histórico é caracterizado pela presença cada vez maior de conteúdos de técnica, ciência e informação que atingem, em graus distintos, todas as partes do mundo e, por conseguinte, são também responsáveis pela remodelação de vastas áreas do território nacional.

O uso de território modifica-se, portanto, com esses novos acréscimos de ciência, tecnologia e informação. A incorporação das modernizações, no pós-segunda guerra mundial à nação brasileira acelerou a urbanização da sociedade e do território. A concentração de recursos econômi-

cos e de população outorgou um papel de destaque às metrópoles brasileiras. Dentro desse contexto, analisamos o processo de periferização entendido como a exclusão social e geográfica de grandes parcelas da população das modernizações do país. O uso corporativo das metrópoles brasileiras, fruto de uma valorização desigual das pessoas e dos lugares, criou uma organização territorial metropolitana que é excludente, beneficiando, sobretudo, as atividades modernas e uma minoria da população. Os subespaços das metrópoles atingidos pelas modernizações exercem uma ação centrífuga, expulsando para áreas distantes das periferias ou para os interstícios das cidades àqueles que não podem pagar pelo ônus dessa valorização.

Palavras chave: Periferias

O céu e o inferno modernização, reestruturação e qualidade de vida: Para uma geografia dos conflitos no centro da cidade de São Paulo

Valter Maestro de Oliveira

O tema central de nossa dissertação são os conflitos nas áreas central da Cidade de São Paulo diante dos projetos de revitalização que estão se materializando. Analisamos os projetos que sustentam-se na modernização e na reestruturação por qual a cidade passa, baseados em uma suposta melhoria da qualidade de vida.

O mapeamento dos conflitos e sua sistematização passou pela localização dos fenômenos, pela correlação das informações e pela compreensão do desenvolvimento das ações que estão materializadas no cotidiano da cidade, tendo

o conflito como o processo de resistência e de embate aos projetos excludentes que a cada dia reordenam esse lugares visando a re-construção do centro para atender aos interesses de um grupo minoritário, mas hegemônico da população.

Na perspectiva de realizar uma análise Geográfica, buscamos compreender a essência dos fenômenos, objetivando explicar como reordenamento dos lugares da cidade pode provocar um movimento de opressão, uma vez que não garante ao cidadão reconhecer na paisagem da cidade seus símbolos, alienando-o, já que o transforma em um mero reproduzidor de ações, ou seja, afastando-o do direito de ser cidadão. Lutar, planejar, resistir, vivenciar, questionar... é de certa forma a única maneira de sobreviver nesse lugar.

Palavras chave: Modernização, reestruturação, revitalização, conflitos, exclusão

Centralidade e periferia na grande São Paulo. Abordagem crítica sobre o morar na periferia da metrópole

Alexandre Souza da Rocha

Vivemos num mundo de banalidades, e o banal aparece somente como redução da profundidade que a vida poderia ter, porém nas banalidades do dia-a-dia da metrópole é que a vida acontece. Esta pesquisa mostra uma parte destes “instantes” metropolitanos. Não um reino de liberdade, mas no aprisionamento da vida regrada pelo mundo do trabalho, temos situações que podem ser a negação do absoluto do Estado e do Capital, embora a força revolucionária dessas insurreições

pareça diminuta. É preciso um projeto para reunir esses fragmentos e lhes dar algum sentido; aqui se trata de reconhecê-los.

O momento do morar implica o ir e vir, assim como estabelecer-se. Neste momento temos possibilidades vividas cotidianamente, não por todos e nem ao mesmo tempo, que podem estabelecer uma relação diferente com o cotidiano programado ou com o infra-cotidiano.

Os lugares de auto-construção são também os de reunião, não só familiar, no ato de encher uma laje ou nos botecos; da mesma forma, momentos de deslocamento se apresentam também como momentos de encontro.

Palavras chave: Periferia, centralidade, metrópole, morar, cotidiano

Uso do solo e degradação ambiental na Baixada Santista (SP): o caso de São Vicente

Ricardo Fernandes Faustino

Estudou-se o município de São Vicente – SP que ostenta o marco de primeira vila brasileira e achamos oportuno, nesses quinhentos anos de descobrimento do Brasil, analisarmos com um olhar geográfico as condições atuais desse lugar. Foram feitos mapas temáticos da região com o objetivo de verificar seus aspectos sócio-ambientais.

Constatou-se que embora São Vicente possa usufruir de seu quadro natural para o turismo

e uso sustentável do manguezal, esse lugar apresenta intenso processo de degradação ambiental causado pela industrialização que caracteriza a região Sudeste.

Verificou-se que a degradação é tanto ambiental quanto social e que grande parcela de sua população vive em condições precárias e insalubres. Isso se deve, em grande parte, ao modelo econômico que caracterizou nosso país nesses quinhentos anos.

Propõe-se para São Vicente um gerenciamento ambiental e social, almejando a modificação do quadro atual de degradação.

Palavras-chave: Degradação ambiental, manguezal, litoral

A cartografia ambiental para o município de São Sebastião – SP: análise e reflexão

Paulo Ricardo Brum Pereira

O presente estudo apresenta uma visão integrada dos elementos e fatores que compõem o

ambiente do município de São Sebastião – Estado de São Paulo, através de uma cartografia ambiental. Essa representação é baseada em metodologia ainda em processo de sistematização fundamentalmente pela questão do atual estágio de desenvolvimento daquilo que, no contexto mais amplo da Cartografia, pode ser considerado como uma

cartografia ambiental.

O município de São Sebastião possui uma variedade bastante significativa de elementos e fatores que compõem o quadro geográfico. Para alcançarmos o objetivo de produzir um estudo ambiental, analisamos uma série de informações sobre as disciplinas do quadro natural (Geologia, Geomorfologia, Vegetação e Climatologia) e antrópico (Histórico da ocupação, uso da terra, urbanização, apropriação de recursos). Abordamos esses temas de forma integrada através de uma perspectiva da Cartografia como um meio de comunicação, preocupada perspectiva da cartografia: com a eficiência da informação, a mensagem transmitida e com os potenciais usuários. Os mapas de

tipos de relevo e estrutura geológica foram fundamentais para a definição de três grandes sistemas ambientais que contribuíram para chegarmos ao mapa síntese de unidades ambientais. O mapa das unidades ambientais é o resultado das análises e reflexões das características de cada elemento e fator que compõem o ambiente do município, permitindo a espacialização das características mais homogêneas.

Este estudo fornece também indicadores através de um preliminar diagnóstico dos problemas ambientais configurados no município, que podem ser utilizados por setores de planejamento. **Palavras-chave:** Cartografia ambiental, mapa síntese

 **A participação da iniciativa privada na produção do espaço urbano: São Paulo, 1890-1911**

Mônica Silveira Brito

A presente dissertação aborda o papel da atividade empresarial privada voltada ao mercado imobiliário e à dotação material da cidade de São Paulo, entre 1890 e 1911.

Trata-se de analisar as condições concretas de organização de tais empreendimentos e enfatizar seu papel na incorporação do processo

de produção do espaço urbano em São Paulo aos circuitos de reprodução do capital social.

Os resultados da pesquisa empreendida permitem afirmar que a configuração espacial da cidade no período estudado evidencia a presença, nessa área, de uma atividade empresarial organizada e circunscrita a um número relativamente restrito de empreendedores, que lançavam mão de estratégias diversas, com vistas à melhor viabilização de seus negócios.

Palavras-chave: São Paulo, urbanização, mercado imobiliário, infra-estrutura urbana, propriedade fundiária

 **O Bom Retiro: uma paisagem paulistana**

Márcio Pereira Santos

Nossa dissertação procura oferecer uma exemplificação de como as redes atuam no espaço, fazendo uma recuperação da história da produção espacial de uma fração do espaço urbano da cidade de São Paulo, o bairro do Bom Retiro,

que ao longo da segunda metade do século XIX e início do XX teve sua "paisagem rural" metamorfoseada em "paisagem urbana" em função da implantação de redes materiais e sociais. Redes estas originadas por exigência de uma dinâmica social local associada à transição e a emergência das classes apegas ao poder de mando.

Palavras-chave: Paisagem, redes, partido arquitetônico, São Paulo, Bom Retiro

 **A propriedade privada da terra e a produção de novas espacialidades na cidade de Fortaleza**

Ana Cristina Mota Silva

A pesquisa busca compreender como o processo de urbanização comporta uma síntese contraditória de elementos que aparecem na produção da cidade de Fortaleza. Assim buscou-se compreender tanto quais são estes elementos componentes como a relação histórica entre os mesmos. A urbanização aparece como um processo de modernização que se faz na redefinição daquilo que se coloca em atraso em relação a ela. Portanto, é a partir da realização da propriedade da terra em embate com os costumes que se realiza a construção de uma espacialidade própria: a cidade moderna. As determinações desta materializam-se com o fechamento das cacimbas públicas, dos caminhos, com a canalização e privatização das águas públicas através da construção dos chafarizes ingleses, quando o chafariz como conta-gotas denuncia o acesso seletivo

a um bem que é abundante. Ele materializa a programação desta abundância. A espacialidade dessa forma moderna de produzir nos ajuda a compreender a potencialização da cidade como negócio; esta exigiu a transformação da terra em capital com a inserção do capital estrangeiro – The Ceará Water Company Limited – como explorador de uma renda de minas e conseqüente formação de capital via serviços públicos. Assim, um segundo momento deste processo envolve a metamorfose da renda rural em renda urbana. O que caracteriza este segundo momento é o fato de a captação da riqueza social através da renda da terra – como sua já citada metamorfose – realiza-se como riqueza familiar. Daí a importância da família Gentil no contexto deste trabalho, já que através dela torna-se também possível o desenvolvimento da personificação – subjetivação – de processos históricos objetivos. Por isso mesmo, pode-se afirmar que a realização da cidade se faz como negócio porque ela permite a formação de um grupo econômico familiar específico. **Palavras-chave:** Costumes, renda da terra, urbanização, cidade

 **Formação territorial sul piauiense: modernização agropecuária e resistência camponesa**

Vicente Eudes Lemos Alves

A expansão da fronteira agrícola envolvendo áreas de cerrado, que teve início na década de 60 pela região Centro-Oeste do Brasil chega no final da década de 70 e, principalmente na de 80 também ao Sul do Piauí. Define ali a partir de então, uma nova dinâmica sócio-territorial. As formas pelas quais vem se manifestando esse processo são o passo principal desse trabalho. Para tanto, busca-se decifrar por um lado, as transformações decorrentes da instalação de novos grupos interessados em desenvolver atividades agro-

pecuárias em moldes capitalistas utilizando-se técnicas mais modernas e produzindo novas formas de ocupação e uso do espaço. Busca-se avaliar por outro lado o que permanece das organizações sócio-espaciais construídas historicamente pela população local cuja relação com a dinâmica da natureza se define como o fator mais importante.

Procura-se nesse trabalho, compreender de que maneira o encontro entre dois modelos de ocupação e uso das terras dos cerrados piauienses comandados por grupos sócio-econômicos diferenciados tem contribuído para o aparecimento de novas modalidades de tensões sociais naquele território.

Palavras-chave: Formação territorial, Estado, cerrados, modernização agropecuária

 **Espaço, tempo e memória:
construção e transformação do espaço em
São Luiz do Paraitinga e
Natividade da Serra**

Maria Alice Oliva de Oliveira

Este trabalho pretende fazer uma reflexão acerca do papel do espaço na construção da memória social, procurando avaliar a importância das formas espaciais para a memória do grupo.

A pesquisa foi centrada em dois municípios da Vale do Paraíba: São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra. O primeiro possui construções datadas de século XIX, período em que a cultura cafeeira foi importante em toda a área do Vale. Em 1982, todo o centro histórico foi tom-

bado pelo Condephaat. Já o núcleo urbano de Natividade da Serra, cuja origem era semelhante a São Luiz do Paraitinga, foi totalmente alagado para a construção da Usina Hidrelétrica de Paraiibuna e reconstruído em outra área.

No intuito de compreender a dinâmica da construção/reconstrução espacial na área da pesquisa, bem como as imagens criadas para aquele espaço, foram analisadas algumas obras sobre o Vale do Paraíba, além do discurso do Estado para justificar as intervenções nos dois municípios. Contrapondo-se a esses discursos, foi analisada a fala de alguns moradores, a partir da qual pode ser apreendida a memória do grupo.

Palavras-chave: Memória, espaço vivido, patrimônio histórico, história oral, percepção do espaço



Geografia Física
Teses de Doutorado

 **O holorritmo e as interações
trópico-extratropical na gênese do clima e
as paisagens do Mato Grosso**

Denise Maria Sette

A gênese climática e as paisagens do Mato Grosso, localizado no centro do continente sul americano, foi estudado através do conceito de holorritmo, fundamentado nos pressupostos do paradigma holístico entre os fenômenos climáticos e a paisagem.

As interações trópico-extratropical, no tempo e no espaço foram analisadas em anos hidrológicos, um habitual (set/96 a ago/97) e o outro ano padrão "seco" (set/97 a ago/98), incluindo o El Niño de 97/98.

Da análise das cartas sinóticas (12 e 24:00 TMG), e da interpretação de imagens infravermelho dos satélites meteorológicos (GOES e METEOSAT) correlacionadas com o mapeamento da pluviosidade diária, mensal, sazonal e anual, resultou no entendimento do ritmo e da gênese do clima.

O conhecimento produzido e acumulado no trabalho de campo (5 percursos, na estação seca e chuvosa) com medidas dos atributos climáticos e observações sobre o relevo, a vegetação, os solos e a ocupação humana da paisagem, foi fundamental na elaboração da síntese.

Da integração de todos os resultados, elaboramos a síntese da participação dos sistemas atmosféricos qual atuam no Mato Grosso na estação seca e na estação chuvosa, e a síntese da estrutura pluvial associada às paisagens, avalia-

das atavas dos graus de alteração antrópica da vegetação natural.

Palavras-chave: Holorritmo, gênese do clima, pluviosidade, trabalho de campo, paisagem

Cartografia. Geotécnica de planejamento e gestão territorial: proposta metodológica

Carlos Geraldo Luz de Freitas

As propostas teórica e metodológica apresentadas contemplam basicamente a aplicação da carta Geotécnica de planejamento e na gestão territorial. Para tanto, foram considerados os principais tipos possíveis dessa cartografia, agrupados por atividades de uso e ocupação do solo, de acordo com os princípios básicos pertinentes nos trabalhos de Geologia de Engenharia.

Para aplicação do método proposto, foram elaboradas duas cartografias do município de Mogi Mirim, com objetivos específicos para questões diferentes de planejamento e gestão desse município. Resultaram em produtos distin-

tos, confirmando-se, assim, a hipótese de trabalho, de que os vários tipos de Carta Geotécnica se diferem pelas múltiplas finalidades de seu uso, sendo determinados pelas questões de ocupação do solo que se pretende resolver.

Procurou-se, também, mostrar a necessidade de complementação dos conhecimentos de Geologia de Engenharia, utilizando-se de fundamentos de outras disciplinas das Geociências, além de áreas de Ciências Sociais e econômicas. A Carta Geotécnica, assim tratada, constitui um instrumento tecnológico interdisciplinar, cujos componentes básicos de reflexão são o tempo (relacionado com a dinâmica dos processos do meio físico), o homem (como agente dessa dinâmica no meio em que está inserido e com seu usuário) e o espaço físico disponível.

Palavras-chave: Carta geotécnica, planejamento

Definição de unidades de fragilidade natural: uma contribuição ao planejamento ambiental do Estado de Mato Grosso

Hugo José Scheuer Werle

Este trabalho é um estudo geoambiental que teve como objetivo a definição de Unidades de Fragilidade Natural de uma área situada no centro-norte do Estado de Mato Grosso. Como fundamentação teórica foi utilizada principalmente a metodologia de análise empírica da fragilidade de ambientes naturais e antropizados de Ross (1994). Tendo a geomorfologia como referência inicial para o desenvolvimento dos trabalhos, aliou-se a esta, como elementos básicos, a pedologia e a cobertura vegetal natural. Destes três temas foram elaboradas cartas temáticas na escala de 1:250.000 as quais tiveram suas infor-

mações cruzadas para que se obtivesse a espacialização das unidades de fragilidade. Paralelamente foi procedido o levantamento da geologia, dos aspectos climáticos, do desmatamento e da sócio-economia da área de estudo, os quais contribuíram para a caracterização ambiental das unidades. Os resultados alcançados apontam a existência de trinta e duas Unidades de Fragilidade Natural que apresentam diferenciados graus de devastação dos condicionantes naturais, gerados em função da utilização desordenada dos recursos naturais. Por essa razão a discussão final mostra a necessidade urgente de uma política ambiental mais ampla a qual apresente soluções efetivas para a preservação, ou pelo menos, para a conservação dos ambientes naturais mais fragilizados.

Palavras-chave: Geomorfologia, unidades de fragilidade natural planejamento ambiental

 **Diagnóstico ambiental e potencial turístico na região da Mata Atlântica: o exemplo do Município de Santo Antônio do Pinhal – SP**

José Carlos Brenha

O objetivo deste trabalho foi analisar fatores ecológicos, sociais, econômicos e políticos, determinantes do processo singular de regeneração da Mata Atlântica, que abrange uma área de 66,60 km², no Município de Santo Antônio do Pinhal, Estado de São Paulo, em contraposição à crescente degradação que ela vem sofrendo nos últimos anos. Para este estudo, foram utilizadas técnicas de sensoriamento remoto e de cartografia automatizada digital, tais como o uso de imagens de satélite (TM Landsat, na escala de :50.000), técnicas de geoprocessamento, realizadas no Sistema de Tratamento de Imagens (SITIM) e do Sistema Geográfico de Informações (SIG),

desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e cartas geradas a partir de fotografias aéreas. O trabalho de campo foi executado com dezoito diferentes áreas do município, selecionadas de forma sistemática, para o levantamento de dados e obtenção de informações sobre vegetação, altitude, declividade, azimute e amostras de solo para compor um perfil do município em estudo. A análise dos aspectos econômicos e sociais foi baseada em documentos, questionários, bibliografia especializada, entrevistas e participação em reuniões, com o objetivo de conhecer a realidade sócio-econômica da população local. Constatou-se que o Município de Santo Antônio do Pinhal representa um modelo de turismo ambiental de base local e respeita o desenvolvimento sustentável. Os resultados desta pesquisa permitem a análise do potencial de aplicabilidade desses processos em outras áreas com as mesmas características.

Palavras-chave: Meio ambiente, turismo ambiental

 **Indicadores da resiliência do Latossolo Vermelho Escuro cultivado com citros e eucaliptos em Itapetininga SP: recuperação de um solo degradado pela compactação**

Luiz Toledo Barros Rizzo

O objetivo desta tese foi verificar a reversibilidade da compactação do latossolo vermelho escuro sob cultivo de citros com cobertura verde de capim braquiária na rua e a adição desta palha na linha de plantio em um perfil com 30 meses e outro aos 78 meses neste tipo de manejo, em comparação com o eucalipto plantado há 10 meses no mesmo tipo de solo nas condições da Fazenda Monte verde em Itapetininga-SP (23°15'sul, 23°30'long. oeste). O histórico da área indicou a remoção de uma floresta de eucalipto plantada há aproximadamente 30 anos, na qual foram realizados no mínimo três cortes. Essa

seqüência de operações mecanizadas (inclusive em períodos úmidos do ano para o cumprimento do cronograma de implantação do empreendimento) causariam danos severos ao solo pela compactação dos horizontes superficiais, por vezes em até 1 m de profundidade. Para se desenvolver tal pesquisa elegeu-se um enfoque qualitativo com ênfase na morfologia do solo e secundariamente, na busca dos demais indicadores de natureza físico-hídrica, química, biológica e bioquímica dos processos de resiliência do manejo do solo ao longo do tempo, nesse sentido e momento já com um enfoque multidisciplinar. Foram eleitos 12 indicadores para verificar a resiliência da estrutura do solo compactado a saber: 1) Morfologia (descrição do perfil cultural), 2) Micromorfologia (observações de seções delgadas ao microscópio petrográfico) 3) Agregados estáveis em água 4) Densidade aparente, 5) Porosidade total, 6) Macroporosidade 6) Micro-

porosidade 7) Curva de retenção da água, 8) Biomassa microbiana 9) Teor de Polissacarídeos, 10) Resistência do solo (curva de penetrômetro de impacto), 11) Freqüência de entomofauna (coleópteros de solo). Destes 1 e 2 dizem respeito a morfologia (aspectos qualitativos), 3 a 8 são de natureza físico-hídrica (relacionados ao funcionamento do solo) 9 e 10 de natureza bioquímica (refletindo as condições físico químicas), 11 relacionado a resistência mecânica a penetração radicular, e o último(12) a um indicador biológico da mesofauna que reflete um nicho ecológico. As principais conclusões obtidas são:

Os estudos evidenciaram que ocorrem resiliência(recuperação da estrutura física) ao longo do tempo nos diferentes perfis cultivados com capim braquiária e cobertura morta de palha

Há ação direta da gramínea através do crescimento do sistema radicular fasciculado nas fissuras naturais de desidratação do perfil, progressivamente gerando muitos bioporos, resultando na fissuração intensa das camadas inicialmente compactadas.

A desidratação pontual do solo pela absorção do sistema radicular do capim braquiária, a pressão de crescimento das raízes, a atividade de rizosfera revelada pelo teor de polissacarídeos

e biomassa microbiana são fatores ativos de reestruturação que aumentam consideravelmente o diâmetro dos agregados do solo.

A geração de polissacarídeos resultante da decomposição desta matéria orgânica da palha tem grande efeito na microagregação, especialmente nas camadas superficiais do solo.

Os processos envolvidos na resiliência da estrutura do solo sob cobertura de capim braquiária e sua palha são função do tempo, pois a estrutura é um atributo dinâmico no perfil do solo.

Os indicadores morfológicos e micromorfológicos da estrutura expressam melhor as modificações em sub-superfície do que a análise multivariada de componentes principais.

Entre 12 indicadores eleitos para verificar a resiliência, a morfologia descrita através do método do perfil cultural, a resistência do solo a penetração e a observação dos vestígios da entomofauna de coleópteros do solo (corós) são os melhores, imediatos e seguros indicadores da estrutura do Latossolo Vermelho Escuro textura muito argilosa na Fazenda Monte Verde em Itapetininga-SP.

Palavras-chave: Solos-manejo, solos-degradados, solos-recuperação, solos-compactação, solos-tropicais



Sistema pedológico latossolo-argissolo e seu comportamento físico-hídrico em Mamboré-PR

Ari Zago

Este trabalho foi desenvolvido na região NW do Paraná, na vertente esquerda do córrego do pensamento microbacia representativa da região, tanto em termos de solos como de histórico de uso. Os manejos inadequados, que promoveram a perda da fertilidade e a conseqüente erosão, estavam ligadas as práticas conservacionistas tradicionais, que não levaram em conta a

sucessão lateral de Latossolos para Argissolos.

Esta pesquisa partiu de um estudo em toposeqüência, em que o "continuum" de cobertura pedológica foi observado, seguido do estudo macro e micromorfológico de dois perfis (Latossolo-Argissolo) e foi acompanhado de análises rotineiras de Laboratório bem como em campo (tensiometria e infiltrimetria), onde a instalação dos equipamentos foi feita em função da referida sucessão lateral, em cinco estações.

Os resultados físicos, os físico-hídricos de laboratório e as observações de campo permitiram constatar que ocorreu e, ainda ocorre, uma transformação pedológica lateral de jusante a

montante no desenvolvimento do Argissolo, adentrando, já, na meia encosta, às expensas dos Latossolos.

As caracterizações macro e micromorfológicas demonstraram um desenvolvimento de macro estrutura fraca a moderada e, também, uma microestrutura enáulica, no Latossolo, com porosidade de empilhamento simples e comunicante. Isso favorece a infiltração de água e escoamento lateral, que promoveram a remoção superficial e o transporte de materiais finos, dando origem na vertente, aos horizontes E, arenosos e com uma microestrutura mônica a quitogefúrica, por concentração residual de areia e a formação de horizontes Bt texturais com mais argila e microestruturas porfíricas, com porosidade fissural e cavitária.

Constatou-se fluxos hídricos verticais, nos Latossolos e a ocorrência de uma camada compactada ou endurecida, logo após a superfície. Esses fatos confirmam a hipótese inicial da meia encosta à jusante, nos Argissolos, predominaram fluxos hídricos laterais, como consequência das

mudanças texturais, das estruturais e dados físicos diferentes, nos horizontes E e Bt. Esses fluxos redistribuíram as águas ao longo da vertente e propiciaram um lençol suspenso temporário, no Argissolo entre os horizontes E e Bt, durante a estação chuvosa.

A determinação da macroporosidade, para solos arenosos variou numa tensão equivalente entre 25 a 50 cm de altura de água. Os resultados sugerem que, para esses solos, 40cm seja a altura ideal.

Em síntese, pode-se dizer que os dados obtidos revelam que a morfologia diferenciada vertical e lateral da maior parte do sistema pedológico, com comportamento físico-hídrico diferenciado, necessita de manejo apropriado. Esse manejo não pode estar associado a práticas uniformes, para toda a vertente, pois há necessidade de controlar os fluxos laterais subsuperficiais.

Palavras chave: Mamborê (PR), sistema pedológico Latossolo-Argissolo, toposseqüência, morfologia, micromorfologia, tensiometria, infiltrometria, fluxos hídricos, manejo de solos

Pedogênese no topo do platô de Bauru - SP: O caso da Bacia do Córrego da Ponte Preta

Leonardo José Cordeiro Santos

O presente trabalho objetivou identificar os processos pedogenéticos responsáveis pela formação dos Podzólicos na bacia hidrográfica do Córrego da Ponte Preta, afluente do Rio Bauru, e suas relações com a evolução das vertentes.

A bacia do Córrego da Ponte Preta está localizada no topo do platô de Bauru, próximo a cidade do mesmo nome, na região central do Estado de São Paulo, sobre arenitos da formação Adamantina do Grupo Bauru (cretáceo), associado a solos do tipo Latossolo, Podzólico e Glei.

Um mapeamento morfopedológico realizado anteriormente, serviu como base para o entendimento do meio físico e a escolha da referida bacia hidrográfica, bem como dos eixos topográficos para o estudo morfológico dos solos, através de três toposeqüências, conforme da Análise Estrutural da Cobertura Pedológica.

O estudo enfatizou a descrição morfológica detalhada de vários perfis ao longo das toposeqüências, onde foram coletadas amostras deformadas e indeformadas para análises de laboratório, com destaque para as análises micromorfológica, sem prescindir das análises convencionais e físico-hídricas.

Os resultados permitiram constatar que a passagem lateral dos Latossolos para os Podzólicos, não estria relacionada diretamente a uma

transformação lateral, como demonstrado em outros trabalhos, mas a remoção dos horizontes superiores do solo, que teria exposto o substrato rochoso ao contato direto com os agentes do intemperismo, o que possibilitou supor que os solos encontrados tenham idades distintas. A cobertura latossólica seria a mais antiga, enquanto que a cobertura podzólica seria mais recente.

Os resultados mostraram ainda que embora o gênese do horizonte Bt seja inicialmente litodependente, há evidências também de transformação lateral, a parti do horizonte Bw, dando ao Bt um origem e evolução poligenética. Tais processos estariam ligados a umidificação do clima durante o quaternário.

Palavras-chave: Pedogênese, cobertura pedológica, microformologia, transformação

 **Análise da cartografia brasileira.
Bibliografia da cartografia na geografia
no período de 1935-1997**

Rosely Sampaio Archela

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise da cartografia produzida pela geografia a partir da implantação dos cursos de Geografia no Brasil, com base nas publicações periódicas de boletins e revistas de cartografia.

Apresenta dois volumes. O primeiro situa a cartografia na evolução do pensamento geográfico e realiza uma discussão teórica e metodológica de acordo com os principais segmentos

da cartografia mundial, enfocando pesquisas realizadas no Brasil. O capítulo sobre o desenvolvimento histórico da cartografia brasileira contribui para melhor compreensão da participação da cartografia na geografia. Por fim, a partir de uma análise crítica da produção cartográfica da geografia, identifica as principais linhas de pesquisa cartográfica na geografia brasileira.

O segundo volume constitui um ampla Bibliografia Analítica da Cartografia Brasileira, também apresentado em cd-rom. Esta bibliografia é a primeira tentativa de agrupar a literatura cartográfica com cunho analítico, visando contribuir para a elaboração de novas pesquisas.

Palavras-chave: Cartografia, geografia

 **O clima urbano de Presidente Prudente**

Margarete Cristiane
de Costa Trindade Amorim

Presidente Prudente localiza-se no oeste do Estado de São Paulo, à 22° 07'04" de latitude Sul e 51 22'57" de longitude Oeste, distante da capital paulista cerca de 560 km. A hipótese testada ao longo deste trabalho refere-se aos efeitos de uma cidade localizada próxima à latitude do trópico de capricórnio, no clima local. A cidade tem aproximadamente 200.000 habitantes e situa-se a cerca de 600 km do oceano em altitude variando de 390 m sobre o nível do mar.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de dois eixos considerados fundamentais para a caracterização do clima urbano. O primeiro refere-se à análise temporal, através dos dados coletados na Estação Meteorológica da faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP e da literatura existente no assunto.

O segundo diz respeito à análise espacial que resultou de uma pesquisa intra-urbana e rural próxima, para explicar como os diferentes condicionantes geoecológicos e urbanos respondem à situação dos sistemas atmosféricos.

As características da temperatura e a umidade relativa demonstraram que Presidente Prudente possui diferenças intra-urbana e rural que

permitem demonstrar a existência de um clima urbano específico, fruto da combinação do tipo de uso e ocupação do solo, com a presença ou carência de vegetação, altitude e exposição de vertentes. A associação destes fatores permitiu compreender as anomalias da temperatura e da umidade relativa encontradas na pesquisa de campo em dois meses das estações extremas: janeiro (verão) e julho (inverno). Os tipos de tempos foram responsáveis pelas maiores ou menores magnitudes dos fenômenos conhecidos como ilhas de calor e ilhas de frescor, assim como as ilhas secas e úmidas.

Dessa forma, pode-se afirmar que Presidente Prudente, como a grande maioria das cidades brasileiras, cresceu, sem levar em consideração o seu contexto climático. No contexto do relevo, o uso e a ocupação do solo, e os condicionantes geoambientais e urbanos são fundamentais para caracterizar as diferenças existentes no interior da própria cidade e na zona rural próxima, com o objetivo de diagnosticar as alterações presentes na atmosfera urbana, a fim de contribuir com o planejamento a cidade.

Palavras-chave: Clima urbano, anomalias térmicas, umidade



Clima e percepção

Maria das Graças Barros Sartori

A percepção do clima pelo homem influencia em seu ajustamento ao meio atmosférico. Como os indivíduos percebem o tempo e o clima é assunto principal no campo da percepção ambiental, influenciando nas suas sensações de conforto e desconforto físico e mental. A Bioclimatologia Humana estuda de que maneira e por que o organismo reage às mudanças nas condições de tempo, e que tipo de relações podem lhe ser impostas. Na avaliação da percepção climática da população rural e urbana da região de Santa Maria, Rio Grande do Sul, e na identificação de suas reações psico-fisiológicas às situações de tempo, em especial ao Vento Norte regional e local, adotaram-se duas formas de abordagem, com respectivas estratégias: a climática, baseada em dois diários e horários, cartas sinóticas e imagens de satélite, para análise rítmica

e avaliação dos parâmetros atmosféricos sob domínio do Vento Norte; a perspectiva, baseada em trabalhos de campo na zona rural (de tradição pastoril e colonial) e na urbana, através de seis estratégias e respectivos instrumentos para coleta de dados, envolvendo todas as faixas etárias. A metodologia utilizada, de forma inédita, possibilitou novos avanços na interpretação da gênese do Vento Norte e a identificação e análise de atitudes sensações e significados envolvidos na percepção do tempo e do clima, bem como a avaliação da tempo-sensitividade das pessoas ao Vento Norte, incluindo a prática da interdisciplinaridade com a medicina e observações em "tempo real". A percepção ambiental e climática pelo homem são mais desenvolvidas no meio rural que no urbano e a tempo-sensitividade afeta a grande maioria da população regional, em especial a relativa ao Vento Norte. Na cidade, os indivíduos percebem as alterações do clima urbano.

Palavras-chave: Percepção ambiental e climática, ambiente rural e urbano, Vento Norte

Geografia Física

Dissertações de Mestrado

Distribuição de campos rupestres e cerrados de altitude na serra do Ibitipoca, sudeste de Minas Gerais

Luciana Graci Rodela

O trabalho constitui-se em um estudo sobre a distribuição de várias subfisionomias de vegetação de cerrados de altitude e campos rupestres e suas relações com solos, rochas, relevo e clima, na área da Serra do Ibitipoca e arredores, em escala 1:25.000. Ibitipoca situa-se entre a Serra da Mantiqueira e o Planalto de Andrelândia, no sudeste do Estado de Minas Gerais.

Estas formações de vegetação, endêmicas e com grande concentração de biodiversidade, ainda são pouco conhecidas. As relações entre a distribuição da vegetação e seus ambientes de ocor-

rência foram estabelecidas por meio de comparações entre as características ambientais, as quais foram fundamentadas pelas observações de campo, revisões bibliográficas, descrições e análises químicas e físicas de solos e mapeamentos temáticos da área (vegetação, solos, relevo e geologia).

Para melhor caracterizar cada fisionomia, também foram realizados levantamentos de espécies dominantes por fisionomias de vegetação de campos rupestres e cerrados de altitude.

Concluiu-se que as características físicas do ambiente (desenvolvimento de solos, relevo, clima) são as mais importantes na diferenciação e distribuição das fisionomias de vegetação de cerrados de altitude e campos rupestres da Serra do Ibitipoca.

Palavras-chave: Cerrados de altitude, campos rupestres, fisionomias, distribuição

Processos erosivos e planejamento urbano: carta de risco de erosão das áreas urbana e periurbana do município de Franca - SP

Kátia Canil

A ocorrência de processos erosivos no Estado de São Paulo caracteriza um quadro de grave degradação ambiental em diversos municípios. As feições erosivas lineares de grande porte (ravinas e voçorocas) têm colocado moradias em situações de risco, além de provocar a destruição de infra-estrutura das áreas urbana e periurbana e impacto dos recursos hídricos pelo assoreamento dos cursos d'água. Cenários como este são comuns em Bauru, Botucatu, Marília, Presidente Prudente, Franca e outras cidades.

Somente no município de Franca existem 32 feições erosivas lineares de grande porte instaladas nas áreas urbana e periurbana, causan-

do prejuízos sócio-econômicos e alterando a qualidade ambiental da cidade. A partir desse conhecimento, essa pesquisa objetivou investigar os diferentes tipos de feições erosivas lineares, analisar os condicionantes do meio físico e identificar os tipos de uso e ocupação de solo que atuam diretamente na deflagração dos processos erosivos, para então fornecer subsídios ao planejamento urbano.

A metodologia de cartografia de risco de erosão desenvolvida pelo IPT foi adotada neste trabalho para a elaboração da Carta de Risco de Erosão das áreas urbana e periurbana do município de Franca, na escala 1:25.000. Esta carta é um instrumento técnico de planejamento para preservação da erosão, com indicação de áreas potenciais, pouco favoráveis e não apropriadas para a ocupação, auxiliando na reordenação do espaço urbano.

Palavras-chave: Processos erosivos, risco, planejamento urbano

 **Caracterização dos elementos do meio físico e da dinâmica da Nhecolândia (Pantanal Sulmatogrossense)**

Ermínio Fernandes

Esta dissertação de mestrado teve o objetivo de caracterizar os elementos do meio físico (hidrografia, relevo, solos e aspectos fisiográficos, na região de Nhecolândia. Os procedimentos adotados basearam-se na interpretação de imagens LANDSAT-TM, canais 3, 4 e 5, nas escalas 1:1100.000 e 1:250.000 e da base cartográfica (DSG, 1975).

Em áreas previamente escolhidas foram efetuadas perfurações em topossequências e coletados amostras para caracterização dos materiais. Realizaram-se vários perfis topográficos que compreendessem os principais elementos do meio. Posteriormente às coletas de campo, seguiram-se os trabalhos de gabinete que constituíram na análise do material coletado em campo, tratamento automático de cartas topográficas (DSG, 1:100.000) e imagens LANDSAT-TM. A sobreposição e a interpretação dos elementos analisados permitiu distinguir 6 compartimentos: *Planície Aluvial Atual do Rio Taquari* como área dispersora de drenagem; *Pantanal do rio Negro*, no limite sul do Leque do Taquari, é receptor de

drenagem; *Área da Vazante do Corixinho* com campos extensos por onde convergem vazantes oriundas dos compartimentos vizinhos; *Alta Nhecolândia* com seus banhados saturados d'água, nas cheias e drenagem na forma de feixes divergentes; *Área de transição entre a Alta e Baixa Nhecolândia* contendo elementos dos dois compartimentos; e *Baixa Nhecolândia* com sistema cordilheira e salina e vazantes e baías.

A caracterização destes compartimentos possibilitou levantar informações sobre a dinâmica atual do Pantanal da Nhecolândia. Com relação à dinâmica hídrica da região, pôde-se perceber o processo diferenciado das cheias ora condicionado pela cheia do rio Paraguai, ora pela cheia do rio Taquari, este último abastecendo a Nhecolândia através de um processo de perda de suas águas através de canais defluentes.

As formas e dimensões dos banhados sugerem que o fluxo da água segue direção NE-SW e N-S (próximo à província detritica) que desaguarão uma parte no rio Negro, outra na Baixa Nhecolândia. Sugerem também que os banhados estão altamente sujeitos ao comportamento oscilatório do lençol freático, que ora apresenta-se com água e ora sem água, em questões de dias de observações pelas imagens LANDSAT-TM.
Palavras-chave: Pantanal, Nhecolândia, dinâmica, meio físico, geomorfologia

 **Análise empírica da fragilidade potencial da bacia do rio Iratim - Guarapuava - PR**

Edivaldo Lopes Thomaz

O presente estudo "Análise empírica da fragilidade potencial da bacia do Rio Iratim - Guarapuava-PR" tem como objetivo delimitar e caracterizar unidades do meio físico de acordo com suas respectivas fragilidade potenciais. A metodologia seguida foi Ecodinâmica que tem como base a Teoria Geral dos Sistemas. Essa me-

todologia tem como princípio o estudo integrado contemplando a sociedade e a natureza. Para se obter as unidades de fragilidade dividiu-se o trabalho em duas etapas: na primeira foi caracterizado e cartografado os elementos da natureza (relevo, solo, clima etc.), bem como os elementos da sociedade acerca do processo de organização do espaço, representado principalmente pelo uso da terra, essa etapa se configura pela análise; na Segunda etapa (síntese) correlacionou-se as cartas temáticas (relevo, uso da terra e solo) obtendo-se uma carta síntese indicando a fragilidade potencial de cada unidade. A bacia

do Rio Iratim possui dois compartimentos, do médio para o alto curso estão as áreas mais bem preservadas, portanto com baixa fragilidade, por outro lado, do médio para o baixo curso encontram-se as áreas mais frágeis. Entre as unidades delimitadas as formas de relevo vertentes retilíneas são as que apresentam maior fragilidade. O uso da terra no âmbito da bacia em muitos casos não segue as aptidões morfopedológicas (relevo-solo), havendo assim, áreas degradadas

em que os solos perderam a capacidade de suporte de biomassa. Dessa forma, a presente pesquisa ao delimitar, caracterizar unidades do meio físico e compreender de forma coerente a dinâmica ambiental da bacia do Rio Iratim oferece um zoneamento ambiental que possibilita o uso adequado de seus recursos naturais, principalmente solo e água.

Palavras-chave: Geografia, bacia hidrográfica, ecodinâmica, fragilidade, geomorfologia ambiental

 **Análise empírica da fragilidade potencial da bacia do rio Iratim – Guarapuava - PR**

Edivaldo Lopes Thomaz

O presente estudo, "Análise empírica da fragilidade potencial da bacia do Rio Iratim – Guarapuava-PR" tem como objetivo delimitar e caracterizar unidades do meio físico de acordo com suas respectivas fragilidade potenciais. A metodologia seguida foi Ecodinâmica que tem como base a Teoria Geral dos Sistemas. Essa metodologia tem como princípio o estudo integrado contemplando a sociedade e a natureza. Para se obter as unidades de fragilidade dividiu-se o trabalho em duas etapas: na primeira foi caracterizado e cartografado os elementos da natureza (relevo, solo, clima etc.), bem como os elementos da sociedade acerca do processo de organização do espaço, representado principalmente pelo uso da terra, essa etapa se configura pela análise; na Segunda etapa (síntese) correlacionou-se as car-

tas temáticas (relevo, uso da terra e solo) obtendo-se uma carta síntese indicando a fragilidade potencial de cada unidade. A bacia do Rio Iratim possui dois compartimentos, do médio para o alto curso estão as áreas mais bem preservadas, portanto com baixa fragilidade, por outro lado, do médio para o baixo curso encontram-se as áreas mais frágeis. Entre as unidades delimitadas as formas de relevo vertentes retilíneas são as que apresentam maior fragilidade. O uso da terra no âmbito da bacia em muitos casos não seguem as aptidões morfopedológicas (relevo-solo), havendo assim, áreas degradadas em que os solos perderam a capacidade de suporte de biomassa. Dessa forma, a presente pesquisa ao delimitar, caracterizar unidades do meio físico e compreender de forma coerente a dinâmica ambiental da bacia do Rio Iratim, oferece um zoneamento ambiental que possibilita o uso adequado de seus recursos naturais, principalmente solo e água.

Palavras-chave: Geografia, bacia hidrográfica, ecodinâmica, fragilidade, geomorfologia ambiental

 **Análise ambiental urbana: sub-bacias do córrego Marmeleiro e alto do ribeirão Moinho Velho – Cotia/Embú - SP**

José Mariano Caccia Gouveia

Entende-se que a paisagem possui um caráter dinâmico por considerar todas as inte-

rações entre os aspectos físicos, bióticos e humanos inseridos nas dimensões espaço e tempo. Pretende-se neste trabalho desenvolver uma análise ambiental à partir dos diversos componentes da paisagem observados na área de estudo, considerando também a forma como tem ocorrido seu processo de ocupação ao longo das últimas décadas.

Nesse sentido elegeram-se como área de estudo para a elaboração da análise, os terrenos degradados pelo Córrego do Marmeleiro e pelo alto Ribeirão Moinho Velho, duas sub-bacias localizadas na porção Oeste da Região Metropolitana de São Paulo pertencentes aos municípios de Embú e Cotia.

Constata-se na área um processo de ocupação em ritmo acelerado, resultando num mosaico bastante diversificado. Esse crescimento vertiginoso vem ocorrendo às custas de uma progressiva alteração meio físico-biótico, das condições ambientais e da qualidade de vida da população.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo uma avaliação do quadro ambiental das sub-bacias. Esta avaliação, resultante da análise

integrada dos componentes do meio físico, biótico, do processo de ocupação, das diferentes formas de uso e ocupação da terra e da legislação incidente na área, permitirá compreender a situação atual do ambiente em questão, identificando alterações ambientais resultantes de um processo de ocupação que desconsidera eventuais restrições impostas por alguns desses componentes.

Acredita-se que este produto poderá fornecer subsídios aos órgãos públicos estaduais e municipais envolvidos, no sentido de nortear o planejamento da área a fim de evitar a total degradação do ambiente, bem como na adoção de medidas que minimizem os impactos já existentes.

Palavras-chave: Análise ambiental, geomorfologia, fragilidade

 **Diagnóstico ambiental com subsídio a um gerenciamento costeiro: estudo de caso dos manguezais do rio Santana, Ilhéus, Bahia**

Pedro Isaac Japiassu Fidelman

O presente estudo apresenta diagnóstico ambiental dos manguezais do Rio Santana, Ilhéus, Bahia, adotando o enfoque por problema ambiental, ou seja, a degradação do ecossistema em função da expansão urbana. Tal enfoque cria uma demanda por informações específicas resultando em um diagnóstico funcional. Para melhor entendimento sobre a "saúde" ambiental do ecossistema manguezal, adotou-se abordagem integrada e multi-disciplinar, de forma a reconhecer sua inter-relação com a paisagem da qual faz parte. Nesse sentido, identificou-se a necessidade de se trabalhar em um nível hierárquico superior, isto é, a bacia hidrográfica. Foram consideradas informações sobre características ecológicas, aspectos sócio-econômicos, históricos e

culturais, potencialidades dos principais atores sociais envolvidos e legislação pertinente. Com perspectiva de utilização do diagnóstico como subsídio a uma possível configuração de medidas de gestão, os problemas levantados foram analisados de acordo com as propostas sugeridas pelo Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro. O diagnóstico levou em conta ainda considerações metodológicas amplamente empregadas no Gerenciamento Costeiro (Integrado) em nível internacional. No município de Ilhéus, o baixo grau de organização dos atores sociais, a ineficiência na aplicação dos instrumentos de gestão disponíveis, a carência de pessoal capacitado para tratar especifico das questões ambientais costeiras, os valores culturais regionais tendendo ao individualismo e ao imediatismo, a falta de vontade política, entre outros, precisam ser superados para que qualquer programa de gestão ambiental possa ser proposto e implementado com possibilidade de sucesso.

Palavras-chave: Diagnóstico ambiental, manguezais, gerenciamento costeiro